

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS DE PIRES DO RIO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL EM CRISTIANÓPOLIS**

CÁSSIA MAURA DE JESUS CARMO

PIRES DO RIO-GO
NOVEMBRO/2017

CÁSSIA MAURA DE JESUS CARMO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL EM CRISTIANÓPOLIS**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Pires do Rio, como um dos pré-requisitos para obtenção de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Professora Esp. Mara Rúbia Vieira.

PIRES DO RIO-GO
NOVEMBRO/2017

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 24 dias do mês de maio do ano de dois mil e dezessete, às 19:45 horas, realizou-se na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio – GO, a sessão pública de Defesa do Trabalho: Educação Ambiental como tema transversal e suas contribuições para o ensino fundamental em Cristianópolis, apresentada pelo(a) aluno(a) Cássia Maura de Jesus Carmo como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes professores: Selma Vieira Sanchez, Roselina Aparecida Borges, Mara Rúbia Vieira. Aberta a apresentação pelo(a) orientador(a), feita a exposição da pesquisa pelo(a) aluno(a), a Banca Examinadora passou a arguição pública. Encerrados os trabalhos da arguição, os examinadores deram o parecer final sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia).

Parecer: Aprovado (aprovado(a) / reprovado(a)) pela Banca Examinadora.

Nota: 8,5

Banca examinadora:

Professores (as) convidados (as):

1 Selma Vieira Sanchez

Assinatura Selma Vieira Sanchez

2 Roselina Aparecida Borges

Assinatura Roselina Aparecida Borges

Professor(a) Orientador(a): Mara Rúbia Vieira

Assinatura Mara Rúbia Vieira

Acadêmico(a): Cássia Maura de Jesus Carmo

Assinatura Cássia Maura de Jesus Carmo

Dedico aos meus pais Celmi de Jesus do Carmo Moraes e Valdivino José de Moraes, a minha irmã Carla de J. Moraes Rodrigues que amo muito, ao meu marido Francisco Pires do Prado e aos meus dois filhos Luíz Felipe Carmo do Prado e Júlio César Carmo do Prado e a minha sobrinha Mariana Moraes Rodrigues, que me incentivaram, que sempre me apoiaram e ajudaram quando mais precisei.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, que me sustentou e me deu forças para chegar até aqui. A minha família que me apoiou incondicionalmente no decorrer desse curso, ao meu marido agradeço à compreensão pela minha ausência, falta de paciência, estresse que mesmo com tudo isso nunca mudou o seu comportamento comigo e nunca me abandonou quando eu precisei.

Também agradeço a todas as professoras que contribuíram com seus ensinamentos e me proporcionaram grandes momentos de aprendizagens.

Agradeço em especial à Professora Especialista Mara Rúbia Vieira que me orientou nessa caminhada, por ter disponibilizado parte do seu tempo valioso auxiliando e aperfeiçoando esse trabalho, agradeço também a Professora Mestra Juliana Maria Corallo Quinan pela compreensão e contribuição em meu trabalho, por sua compreensão em certos momentos, por sua paciência, enfim muito obrigada.

“A maioria das pessoas nunca vai longe o suficiente no seu primeiro vento para descobrir que elas terão uma segunda rajada. Dê a seus sonhos tudo o que você tem e você se surpreenderá com a energia que vem de você.

(William James)

RESUMO

Este estudo tem como tema A Educação Ambiental e suas contribuições para o ensino fundamental em Cristianópolis têm como objetivo compreender qual a sua função, qual a sua importância e se ela realmente está sendo trabalhada nas escolas, sendo que para tal descoberta será necessária a aplicação de questionários. Na presente pesquisa foi abordada a origem da Educação Ambiental, sua história nacional e internacional, seu percurso bem como os desafios e as ações na educação. Relata a importância de ser trabalhada nas escolas e quais as melhores formas para isso, considerando-se que se trata de um tema transversal, tendo como benefício à cooperação entre as disciplinas, visando assim às vantagens que promoverá tanto para a escola, na sala de aula quanto para a comunidade dando oportunidade para se trabalhar a interdisciplinaridade. Tal trabalho resultou de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, que deram fundamento ao tema e as referentes questões sobre a Educação Ambiental. Traz também várias formas de inserir a Educação Ambiental nas escolas de maneira a acrescentar e enriquecer as disciplinas. Para tanto foram utilizadas pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, que deram fundamentação ao tema. Sendo que nesta pesquisa foram utilizados autores como: Reigota (2009), Souza (2007), UNESCO (2007), Macratto (2002) Fazenda (2008) entre outros.

Palavras-chave: pesquisa, trabalho, escola, interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This study has the theme Environmental Education and its contributions to elementary education in Cristianópolis aim to understand what its function, what is its importance and whether it is actually being worked in schools, and for such discovery will require the application of questionnaires. In the present research the origin of the Environmental Education, its national and international history, its course as well as the challenges and the actions in the education were approached. It reports on the importance of being worked on in schools and what are the best ways to do this, considering that it is a cross-cutting theme, having as a benefit the cooperation between the disciplines, aiming at the advantages that will promote both the school, the community giving the opportunity to work in interdisciplinarity. The purpose of this paper is to understand what Environmental Education is and whether it is being applied in schools and is being applied correctly, if there are challenges, and what are the means of overcoming them. For that, we used bibliographical research and field research, which provided a basis for this theme. In this research, authors such as: Reigota (2009), Souza (2007), UNESCO (2007), Macratto (2002) Fazenda (2008) among others.

Keywords: research, work, school, interdisciplinarity.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Inclusão Da Educação Ambiental na Matriz Curricular	55
GRÁFICO 2: Método de se trabalhar Educação Ambiental em sala de aula.....	56
GRÁFICO 3: Há desafios para se trabalhar Educação Ambiental?	57
GRÁFICO 4: Você já participou ou executou algum projeto sobre Educação Ambiental na escola em que trabalha?	58
GRÁFICO 5: Contribuição da Educação Ambiental para o ensino em Cristianópolis	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	12
1.1 A Origem da Educação Ambiental	12
1.2 A Educação Ambiental no Brasil	15
2. O MEIO AMBIENTE E A ESCOLA	20
2.1 Educação Ambiental como Tema Transversal	20
2.2 Objetivos da Educação Ambiental na escola	22
2.3. Como Inserir a Educação Ambiental nas Escolas	23
2.4 Educação Ambiental e Interdisciplinaridade	25
2.5 Benefícios do Trabalho com Projetos e Programas sobre Educação Ambiental nas escolas.....	27
3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ENSINO FUNDAMENTAL EM CRISTIANÓPOLIS	30
3.1 A Importância Da Educação Ambiental e Seus Atores	30
3.2 Práticas Interdisciplinares e a Educação Ambiental.....	32
3.3 Análise dos Questionários Respondidos pelos Professores Do Ensino Fundamental I e II	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE	46

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é muito discutida, em televisão sites da internet, livros, revistas e na escola. É muito conhecida, envolve políticas e suas transformações frente a atual sociedade, envolve o interesse do educador que irá discutir sobre ela na escola.

Á esse respeito afirma Guisso e Baiôco (2016):

Busca despertar a inquietação individual e coletiva, colaborando para o desenvolvimento de uma consciência crítica frente às questões ambientais com mudanças culturais e transformação social, ética e política. (s/p).

Porém, é um desafio confrontar políticas que se dizem corretas quanto ao meio ambiente, mas que não fazem nada. Tudo está apenas no papel. Mas se entendermos o que é e como pode ser trabalhada na escola a Educação Ambiental pode ser uma aliada na educação.

O trabalho desenvolve-se a partir de pesquisas bibliográficas e de campo, no intuito de enriquecer a discussão acerca da Educação Ambiental, a contribuição de autores como Marcos Reigota, Ivani Fazenda entre outros complementarão e fundamentarão os dados contidos nesta pesquisa sobre Educação Ambiental.

Este projeto visa compreender o que é a Educação Ambiental, a sua importância e se ela está sendo desenvolvida de forma correta nas escolas, como também, identificar a importância e a relevância deste tema no contexto escolar; bem como descrever a função da Educação Ambiental na escola.

Em seu conteúdo estará presente esclarecimentos sobre sua importância no contexto escolar, tendo em vista comprovar se é trabalhada e como é trabalhada nas escolas.

No primeiro capítulo foi feito um breve histórico sobre a trajetória da Educação Ambiental ao longo dos anos, qual sua origem; no segundo capítulo foi abordada a questão da Educação Ambiental nas escolas, quais seus objetivos, como integrá-la nas escolas, quais seus benefícios no ambiente escolar e sua relação com a interdisciplinaridade e no terceiro capítulo fala sobre a Educação Ambiental e o Ensino Fundamental em Cristianópolis, Goiás, onde foram aplicados e analisados questionários visando um melhor desenvolvimento para esse trabalho.

A Educação Ambiental procura favorecer e estimular uma possível coletividade, cooperação que possibilitem a todos, tanto em sua sobrevivência, quanto em sua convivência uns com os outros.

Sendo assim a Educação Ambiental se preocupa com a união de todos por um só objetivo, pois é influenciada por diversas comunidades e também as influenciam, pois mexe com o pensamento, com a reflexão das pessoas e sua consciência.

A escolha pelo tema surgiu assim que comecei a refletir sobre o assunto, depois de assistir em jornais, documentários e ler em revistas além, de vivenciar fatos cotidianos de descaso, desleixo com o meio onde se vive. Cidadãos totalmente desinteressados, despreocupados; isso me fez aguçar a curiosidade sobre como poderia ser introduzido o tema sobre uma conscientização nesses cidadãos.

Deste modo, é de muita importância a realização dessa pesquisa, pois um de seus objetivos é constatar se a Educação Ambiental realmente vem sendo trabalhada nas escolas de maneira concreta e eficaz a fim de obter a mudança de hábitos e a mudança ou construção de pensamentos voltados para a preservação do meio ambiente tendo o professor como personagem vital para a concretização de tais mudanças.

Assim afirma Guisso e Baiôco (2016):

O papel do professor é de vital importância. Através dele, mudanças, práticas, estratégias e didáticas interdisciplinares são traçadas, promovendo um desenvolvimento integral e em equipe, criando métodos para o exercício prático da cidadania, sintetizando as dimensões do processo socioambiental. (s/p).

Porém, não depende apenas do professor, mas depende também do interesse e envolvimento dos alunos acerca do tema. Não se pode esquecer que o papel da escola também é de fundamental importância para um melhor desenvolvimento da Educação Ambiental, pois professores, escola, alunos e comunidade precisam se aliar para que se alcance o que se espera. A união faz grandes mudanças, traz grandes resultados.

A partir daí observa-se a importância de desenvolver a Educação Ambiental e, através dela o crescimento cognitivo de cada participante das ações que por ela são promovidos.

CAPÍTULO I A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As questões históricas da Educação Ambiental passaram por várias discussões, congressos onde foram debatidos conceitos para defini-la, programas para que ela pudesse ser efetivada de forma legal. Foram criados e legalizados documentos que comprovem sua existência e inclusão no currículo. Sendo assim, será discutido neste capítulo todo seu histórico, a fim de comprovar tais fatos, fundamentados com referências relevantes sobre o assunto em questão.

1.1 A Origem da Educação Ambiental

Foi a partir da Revolução Industrial, que se considerou a maioria das grandes causas da degradação ambiental, usavam como depósitos de dejetos químicos o solo, o ar e a água, devido ao uso demasiado de energia fóssil. Porém, não se pode culpar apenas a Revolução Industrial, sendo que os problemas ambientais existem desde antigamente decorrentes de atitudes humanas na natureza e do crescimento populacional forte e seu constante desenvolvimento tecnológico.

Porém, não é a quantidade de pessoas somente que gera tais problemas ambientais. Há vários outros fatores envolvidos, como Reigota (2009) afirma:

Antes de definirmos a educação ambiental que queremos fazer precisamos ter claro que o problema não está na quantidade de pessoas que existe no planeta e que necessita consumir cada vez mais os recursos naturais para se alimentar, vestir e morar. (p.11).

Em 1968, alguns cientistas dos países industrializados fizeram uma reunião em Roma, discutindo sobre o consumo de recursos naturais e sobre o crescimento populacional, concluindo que precisava urgentemente buscar meios de conservação e preservação dos recursos naturais além de um controle sobre o crescimento da população que crescia demasiadamente rápido.

Uma das grandes vantagens dessa reunião foi direcionar para a realização da Primeira Conferência Mundial de Meio Ambiente Humano pela Organização das Nações Unidas em 1972 em Estocolmo, na Suécia. Reigota (2009) ainda diz:

O grande tema em discussão nessa conferência foi à poluição ocasionada principalmente pelas indústrias. O Brasil e a Índia, que viviam na época “milagres econômicos¹”, defenderam a ideia de que “a poluição é o preço que se paga pelo progresso”. (p.23).

Em 1975, em Belgrado foi realizado um seminário internacional sobre Educação Ambiental, onde expuseram os seus objetivos, dando oportunidades para criações de projetos, programas todos voltados para esse tema em questão. A partir de então foi se ampliando cada vez mais o interesse sobre o assunto. Tanto que outra conferência foi realizada em meio a tantas outras, mais essa foi intergovernamental, que foi responsável pelo então Programa Internacional de Educação Ambiental.

Dois anos após esse seminário, foi então realizado o Primeiro Congresso Internacional de Educação Ambiental da UNESCO, em Tbilissi, na Geórgia para que fossem discutidos os projetos, programas que os países envolvidos estavam realizando. O Segundo Congresso ocorreu dez anos mais tarde em Moscou, que foi quando a primeira-ministra norueguesa, GroHarlemBrundtland, ajudou financeiramente a realizar mais reuniões em vários países, para serem discutidos os problemas ambientais expostos depois da conferência de 1972.

Há muitos anos vem se discutindo sobre meio ambiente, mais foi somente a partir dessa conferência que ocorreu em Estocolmo na Suécia, que surgiu o nome Educação Ambiental. A esse respeito Reigota (2009) diz: “Pode-se então considerar que ai surge o que se convencionou chamar de Educação Ambiental”. (p.25).

Reigota (2009) esclarece:

Em outras palavras, o que se colocava era: é necessário entender que o problema está no excessivo consumo desses recursos por uma pequena parcela da humanidade e no desperdício e produção de artigos inúteis e nefastos à qualidade de vida. (p.12).

Reigota (2009), afirma que: “As conclusões dessas reuniões foram publicadas em várias línguas, no livro *Nosso futuro comum*, também conhecido

¹ Milagre Econômico ou “milagre econômico brasileiro” é a denominação de um período da história do Brasil que durou de 1968 a 1973. Esse período foi caracterizado por aceleração do PIB (Produto Interno Bruto), industrialização e baixos níveis inflacionários.

como Relatório Brundtland.” E através desse livro, que foram abertos os caminhos para se realizar a Conferência das Nações Unidas no Rio de Janeiro em 1992.

Houveram várias outras conferências, como a que foi realizada no Brasil, no Rio de Janeiro, que ficou conhecida como Rio-92, assim também como a Agenda XXI. E, foi a partir dessas conferências que se mudou a noção e a preocupação com a Educação Ambiental. Sendo assim, Reigota (2009) confirma: “Essa mudança se fará sentir nos discursos, nos projetos e nas práticas diversas de educação ambiental que surgiram desde então em todo o mundo”. (p.29).

Porém, em 1997, ocorre a Conferência Internacional da UNESCO sobre o Meio Ambiente e Sociedade, na Grécia, em Thessaloniki, responsável por mudar o título dado ao tema.

Quanto a isso Reigota (2009) afirma

Nos últimos anos temos observado um forte movimento patrocinado pela UNESCO e por grandes ONGs internacionais, que pretendem modificar o nome da educação ambiental para “educação para desenvolvimento sustentável”. (p.30).

Mesmo diante de tantas controvérsias em relação à Educação Ambiental e suas possíveis denominações, é preciso se manter firme quanto à denominação inicial para que se possa manter a essência primária das discussões passadas. Pois essa nova denominação vem apenas para fins econômicos, pode-se perceber isso através do termo “desenvolvimento sustentável”, e não como tema do processo educativo que era no início, o tema central, de maior importância.

A Educação Ambiental vem aos poucos conseguindo seu espaço dentro da educação, pois não há idade para seu estudo, ela pode acontecer da educação básica até a educação superior; atuando também em ambientes não escolares.

Aproximadamente, em 1980 houve uma importante discussão sobre a Educação Ambiental nos meios educacionais, que visava incluir a educação ambiental no currículo escolar ou não.

Nesse aspecto, Reigota (2009) diz que:

O Conselho Federal de Educação² optou pela negativa, assumindo as posições dos mais conhecidos educadores ambientais brasileiros da época, que consideraram a educação ambiental como uma perspectiva da educação que deve permear todas as disciplinas. (p.41).

² A nomenclatura foi alterada de Conselho Federal de Educação para Conselho Nacional de Educação.

A Educação Ambiental só foi considerada como um tema transversal no âmbito escolar após a elaboração dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) pelo Ministério da Educação, no governo de Fernando Henrique Cardoso (1994-2002).

Para Reigota (2009), os PCNs marcaram profundamente a história e existência da Educação Ambiental, apesar de tudo.

O que precisa ser levado em consideração nessa discussão é que, com todos os contra e adesões, os PCNs marcaram a história da educação ambiental brasileira e é bem possível que novas gerações de educadores e educadoras tenham sido formadas sob sua influência. (43).

Essa inserção da Educação Ambiental no âmbito escolar foi um dos momentos históricos mais importantes para sua caminhada. Tanto que essa introdução no meio escolar trouxe consigo uma reflexão para a educação, para o ser crítico, trazendo então uma “revolução pedagógica”, como diz Reigota.

A Educação Ambiental é tão importante quanto às outras disciplinas, ela não deve ser desmerecida ou enfraquecida diante destas várias discussões citadas ao longo do texto, apenas deve-se dar e relevar sua importância diante da escola e diante da comunidade.

Após, aproximadamente vinte anos, que ocorreram as conferências mundiais, intergovernamentais, programas que foram criados em prol da Educação Ambiental, podemos então perceber que alguma mudança foi percebida em relação ao desperdício, ao mau uso dos recursos naturais, enfim nessa relação estreita do homem com a natureza.

1.2 Educação Ambiental no Brasil

Como foi observado o Brasil deixou sua posição em relação à Educação Ambiental em 1972, na Conferência de Estocolmo, seguindo e obedecendo ao sistema político vigente na época definido por Reigota (2009) como: “[...] o modelo

econômico de saque aos recursos naturais, apoiado no sistema político ditatorial-tecnocrata³ que esteve vigente no Brasil de 1964 a 1984". (p.83).

No entanto foi apenas no começo da década de 70, quando se criou pela primeira vez a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), que era submissa ao Ministério de Transportes, em que seu secretário, Paulo Nogueira Neto cabia a responsabilidade dos projetos de Educação Ambiental e ao Ministério de Transportes a responsabilidade de integrar a Amazônia ao resto do país.

Ainda na década de 70, surge no Brasil uma reflexão crítica quanto ao meio ambiente, mesmo em meio à ditadura vigente na época, mesmo que discretamente e vagarosamente a Educação Ambiental começa finalmente a ser concebida, em parques, associações, em escolas e em clubes.

Nos anos de 1982, acontece então o Primeiro Encontro de Educação Ambiental no Brasil, realizado pelo SEMA. Dois anos depois, se realiza o Primeiro Encontro Paulista de Educação Ambiental no interior de São Paulo, Sorocaba. Alguns dos importantes nomes para a história da Educação Ambiental no Brasil, de pesquisadores que lá estavam Nícia Wendel de Magalhães, Marcos Marins e Kazue Matsushima.

Reigota (2009) destaca:

Com o assassinato de Chico Mendes no final dos anos 1980 e com a pressão internacional sobre o Brasil devido ao desmatamento da Amazônia e com a realização da Conferência das Nações Unidas no Rio de Janeiro, em 1992, ocorre o *boom* da educação ambiental, excessivamente presente na mídia e com poucos fundamentos políticos e pedagógicos. (p.85).

Foi após esse "*boom*" na educação e também após as mídias se acalmarem que realmente a Educação Ambiental se tornou firme, aumentando cada vez mais os números de simpósios, encontros, enfim o número de eventos e discussões acerca do tema. Concomitantemente precisava-se ter mais embasamento, fundamentos teóricos quanto ter e manter seu lugar social e político perante a sociedade.

A Educação Ambiental foi instituída com a Lei nº 6.938, de 31/08/81, onde é instituída como Política Nacional do Meio Ambiente defendendo-a e promovendo-a como imprescindível para todos os níveis de ensino como também para toda a

³ O período da Ditadura militar no Brasil compreende aos anos de 1964 a 1985, e foi um período marcado pela repressão, tortura e censura dos meios de comunicação. Várias produções culturais, livros, rádio, televisão, filmes e peças de teatro foram censurados, até a educação das crianças foi afetada pelos dispositivos do governo. Foi apenas a partir de 1974 que se iniciou um processo para redemocratização onde em 1985 o regime militar foi derrubado.

sociedade em geral, de maneira a defender e preservar o meio ambiente. E a Constituição Federal de 1988, em seu art.225, §1º, inciso IV, vem para afirmar e ainda deixa como responsabilidade do Estado então garantir que ela seja realmente ministrada em todos os níveis de ensino.

Para tanto, Marcatto (2002) diz que:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº 9394, de dezembro de 1996, reafirma os princípios definidos na Constituição com relação à Educação Ambiental: "A Educação Ambiental será considerada na concepção dos conteúdos curriculares de todos os níveis de ensino, sem constituir disciplina específica, implicando desenvolvimento de hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza, a partir do cotidiano da vida, da escola e da sociedade." (p.33).

Em 1997, o MEC desenvolveu e divulgou os novos PCNs, priorizando a orientação dos professores como principal objetivo. Foram criados para dar apoio ao professor em sala de aula, na produção e elaboração de projetos, na elaboração de seqüências didáticas, e também para que o professor possa refletir sobre seus métodos de ensino.

Em 1999, foi instituída a mais importante das leis para a Educação Ambiental, a Lei nº9.795 no dia 27 de Abril, a Política Nacional de Educação Ambiental, porém essa Lei foi regulamentada em 2002, pelo decreto nº4.281, que afirma que é direito de todos terem acesso à Educação Ambiental.

A esse respeito Marcatto (2002) vem falando:

Nas escolas, a educação ambiental deverá estar presente em todos os níveis de ensino, como tema transversal, sem constituir disciplina específica, como uma prática educativa integrada, envolvendo todos os professores, que deverão ser treinados para incluir o tema nos diversos assuntos tratados em sala de aula. (p.35).

Sendo assim a Educação Ambiental deve perpassar e contribuir com todas as disciplinas do currículo escolar, não se atendo á apenas uma. E, principalmente nos currículos de formação dos professores, sendo necessária então uma complementação curricular.

Foram realizados por todo o Brasil eventos científicos; intercâmbios entre os países e acordos estão sendo consolidados. Como exemplos, a Escola de Engenharia de São Paulo, que dispõe um curso de especificação mais antigo, que atinge o maior número de alunos com os profissionais mais capacitados e renomados do Brasil. Assim como a Universidade do Rio Grande do Sul, que

também dispõe de especialização na área de Educação Ambiental possui vários programas para que isso se concretize.

Sobre esses programas, Reigota (2009) comenta:

A Fundação da Universidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul, oferece mestrado e doutorado específico em educação ambiental. Programas de pós-graduação em artes, educação, ecologia, saúde pública, geografia, sociologia, psicologia, engenharia etc. tem escolhido propostas de teses e dissertações em educação ambiental. (p.91).

Apesar de todos esses acontecimentos, não se pode pensar que é o suficiente para se discutir e avaliar a Educação Ambiental, pensar que não é mais necessária a busca por seu lugar na sociedade e na política é meramente ingênua, pois ainda “há muito chão para se percorrer”, por isso ainda seria preciso discutir e intervir para que ela se torne eficaz e notória em sociedade.

Reigota (2009) ainda afirma:

É bom lembrar que ser educador ou educadora ambiental é uma identidade, um reconhecimento de si muito mais que uma profissão como outra qualquer, que exige apenas conhecimentos técnicos e habilidades específicas. Uma pessoa que se considera um profissional da educação ambiental, além de seus conhecimentos técnicos e habilidades específicas, não negligenciam nem colocam em segundo plano a sua militância e seu compromisso político de construção de uma sociedade justa, democrática e sustentável. (p.93).

Sendo assim, fica clara qual deve ser atitude do professor enquanto educador ambiental, ele precisa saber o que dizer o que fazer em sala de aula, deve refletir sobre o que diz e faz, de modo a não negligenciar o que defende a Educação Ambiental e o que a norteia. Não desmerecendo de maneira alguma os conteúdos da Educação Ambiental e o profissional que o ministra.

A partir daí outros profissionais do meio educacional começaram a reconhecer a Educação Ambiental que por esse motivo agora se tornaria concreta. A partir desse momento se valorizaria e daria mais ênfase ao tema, tanto que em 2004, um grupo de estudo chamado Anaped (Associação Nacional de Pesquisa em Educação) que adotou a Educação Ambiental como uma área do conhecimento assim como qualquer outra disciplina.

De acordo com Reigota (2009):

Esse grupo tem a responsabilidade de aprofundar a práxis da educação ambiental, seus conceitos e suas possibilidades, ampliando a sua influência cultural, social e política. Da mesma forma, a educação ambiental tem sido incluída, como grupo de trabalho específico, nos encontros de outras

associações de pesquisadores como a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ambiente e Sociedade (Anppas) e a Associação Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências (Anpec). (p.95).

Tal grupo dispõe de toda a responsabilidade de poder fazer com que as práticas relacionadas à Educação Ambiental se façam corretamente de acordo com seus objetivos e conceitos, faz valer todas as suas possibilidades enquanto disciplina, como modificador de pensamentos e produtora de cidadãos conscientes, críticos e éticos.

Diante de uma sociedade tão heterogênea, talvez seja difícil modificar pensamentos, ações apenas fazendo esse breve histórico da Educação Ambiental no Brasil, porém, o que fará a diferença são o modo como o indivíduo e como a sociedade recebe as informações e como as filtram para que então se possa haver uma ação ou uma reação significativa diante de tantos problemas ambientais, diante de tantas discussões e pronunciamentos acerca disso.

E é preciso também verificar se houve então o cumprimento do objetivo esperado, se a prática conseguiu chegar ao que foi desejado. Pois é crucial que a dicotomia x prática esteja sendo desenvolvida juntamente e que, se consiga alcançar o esperado, não deixando abrir margens para contradições e controvérsias.

Em 2007, o Brasil comemorava o aniversário do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), criado pela fusão de quatro órgãos federais em 1989, que tinha como responsabilidade de executar as atividades da Política Nacional de Educação Ambiental, fiscalizando e controlando o uso dos recursos naturais, seguindo então as normas do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente).

Enfim, os caminhos já percorridos pela Educação Ambiental, em meio às discussões e eventos importantes, foram apenas o começo, tendo em vista os vários obstáculos que superou e ainda vai superar. Mudar uma concepção ou uma linha de pensamento exige empenho de ambas as partes, só a teoria não muda nada separa da prática, que é o que dá sentido ao que já foi discutido.

CAPÍTULO II O MEIO AMBIENTE E A ESCOLA

A escola tem um papel fundamental em relação ao meio ambiente, tanto na conscientização que ela pode promover como também na mudança de atitudes dos alunos, professores e da comunidade que a cerca no que diz respeito da Educação Ambiental e a sua importância para a sociedade e a vida em geral. Para tanto se faz necessária a discussão sobre o meio ambiente e a escola, suas relações e inter relações tanto no âmbito social quanto escolar.

2.1 Educação Ambiental Como Tema Transversal

Voltando um pouco no histórico da Educação Ambiental, pode-se citar o ano de 1980, quando houve uma das mais importantes discussões sobre a inserção da Educação Ambiental nos meios educacionais, onde foi tratada a inclusão da mesma no currículo escolar. A partir desse fato que a Educação Ambiental passou a ser considerado um tema transversal.

A Educação Ambiental pode ser inserida através da transversalidade em várias disciplinas que discutam as relações humanas com o meio ambiente e a sociedade, em disciplinas que são relacionadas à ética entre outras não se distanciando de seu objetivo e essência.

A esse respeito Reigota (2009) diz:

A introdução da educação ambiental na escola supõe uma modificação fundamental na própria concepção de educação, provoca mesmo uma revolução pedagógica. Na reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, de 1992, alguns professores comentaram que a educação ambiental estimulou nos alunos um grande interesse pelos temas abordados e participação nas atividades propostas, elevando consideravelmente o nível de aprendizagem. Outros comentaram o envolvimento ocorrido entre os professores de várias disciplinas e entre eles os alunos, não só na escola, mas também na comunidade. (p. 45).

Através da inclusão da Educação Ambiental na escola conseguem-se muitas vantagens tanto relacionadas aos alunos quanto aos professores e também, a comunidade. Essa seria a intenção da transversalidade, promover um

entrelaçamento entre a Educação Ambiental e as disciplinas e seus respectivos professores, alunos e também a comunidade provocando discussões, debates e transformando pensamentos criando reflexões sobre a preservação e conscientização dos recursos naturais e animais em geral.

Os conteúdos lecionados nas escolas não podem fugir da realidade da criança, porém, no que diz respeito à Educação Ambiental, pode-se tratar sem receio, por exemplo, das geleiras que estão se descongelando devido ao referente e gradual aquecimento do planeta e a camada de ozônio, sem perder o interesse da criança, pois as consequências desse fato as rodeiam ali mesmo em sua região, podendo ser tratada transversalmente entre as disciplinas.

Quanto aos conteúdos, Hammes e Rachwal (2012) alegam:

Na escola, os conteúdos relacionados ao meio ambiente devem ser integrados ao currículo por meio da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma nova visão global e abrangente da questão ambiental. (p.46).

Em relação à forma com que a escola transmite os conteúdos sobre Educação Ambiental Hammes e Rachwal (2012), afirmam que:

Acredita-se que a educação ambiental praticada nas escolas como práxis pedagógica (ação concientizadora e transformadora) possa contribuir para criar uma mentalidade conservacionista, formando assim, cidadãos empenhados na defesa da vida e do meio ambiente. Nesse contexto, faz-se imprescindível a atuação dos professores devidamente capacitados para trabalhar, além dos conceitos científicos, temas diretamente relacionados com os aspectos sociais, ambientais e culturais das comunidades envolvidas. (p.47).

É a partir da formação desses cidadãos reflexivos que se é instituído o senso crítico sobre as próprias atitudes que tomam, seja na escola ou na comunidade, abrindo caminho para a ética, a cidadania, o respeito ao meio ambiente e a quem o habita. São essas algumas das várias questões a respeito de transversalidade, cujo intuito é acrescentar, melhorar, criando meios para que as disciplinas interajam umas com as outras sem perder o seu objetivo maior.

2.2 Objetivos Da Educação Ambiental Na Escola

A Educação Ambiental tem como principal objetivo pensar o papel da educação não apenas como formador de cidadãos críticos e reflexivos, mas também de transformador de caracteres, de opiniões, de atitudes e transmissor de valores em que a ética está em evidência.

Ela unifica áreas do conhecimento em geral, ampliando-os, acelerando e intensificando a aprendizagem, melhorando a relação professor/aluno, aluno/aluno e aluno/professor por meio das discussões e debates realizados da escola.

De acordo com Reigota (2009):

O conteúdo da educação ambiental procura possibilitar ao aluno e a aluna as ligações entre a ciência, as questões imediatas e as questões mais gerais, nem sempre próximas geográfica e culturalmente. Tendo sido escolhido o conteúdo a ser estudado, é necessário definir os métodos pedagógicos a serem utilizados. (p.64).

Este pode ser considerado também um dos objetivos da educação ambiental em relação à educação em si, disponibilizando ao aluno as possibilidades que os autores citam, fazendo as ligações entre as disciplinas. Nesse caso, o papel da escola seria possibilitar o desenvolvimento de projetos e programas que promovam mudanças, transformando cidadãos.

A Educação Ambiental no ambiente escolar é voltada para a formação de cidadania, o que implica em questões sociais, tendo em vista garantir a mesma importância igual a das demais disciplinas. Sendo assim, Guisso e Baiôco (2016) defendem que:

A educação ambiental tem a função de mostrar e sensibilizar as pessoas de que somos parte do meio ambiente, buscando superar a visão antropocêntrica – onde o homem é visto como centro de tudo – deixando de lado a importância da natureza, da qual somos parte integrante. Consiste numa ação educativa durável, em que a comunidade tenha consciência de suas decisões e da atual realidade do nosso planeta. (s/p).

A partir daí, pode-se concluir que ela provoca a união entre os professores, alunos e a comunidade, onde são repensadas as maneiras de agir em relação ao ambiente, ao desenvolvimento de costumes, valores, ou seja, na transformação individual e coletiva do indivíduo.

Por mais que se repita que a educação é neutra, sabe-se que não, pois ela está diretamente e indiretamente ligada à política. E assim também é a Educação Ambiental. Pois, ao fazer parte da formação de cidadania passa a ser

política. Através dela repensamos atitudes e hábitos cotidianos que tem relação direta com problemas ambientais, outro de seus objetivos seria a busca de soluções para tais problemas. Segundo Hammes e Rachwal (2012): “A educação ambiental é considerada uma prática política, de modo que uma de suas características mais marcantes é proporcionar a organização coletiva na busca de soluções para os problemas. (p.48).

A Educação Ambiental sendo considerada uma prática política, e sabe-se que política influencia a todos de uma ou de outra maneira, assim, a Educação Ambiental pode influenciar relativamente às ações humanas sobre o meio ambiente.

Assim afirmam Queiroz e Pernambuco (2001):

A nossa posição não é de neutralidade, pois no momento em que apontamos o caráter conflituoso da questão ambiental, estamos fazendo uma opção político-pedagógica por uma educação libertadora, que motive o homem a lutar pela transformação da sociedade transformando a si mesmo. (p.2).

Talvez esse seja um dos mais se não, o mais importante dos objetivos da Educação Ambiental, essa transformação libertadora em que se transforma tanto o ambiente quanto os indivíduos que nele vivem, levando em consideração a questão ambiental e suas conseqüências.

2.3 Como Inserir a Educação Ambiental nas Escolas

Inserir a Educação Ambiental nas escolas não é tão difícil, pelo contrário, através de uma necessidade vivenciada por todos, encontramos a facilidade de trabalhar a Educação Ambiental. A necessidade de encontrar soluções para tantos problemas ambientais causa uma preocupação global de forma a ser quase que “obrigada” a inserção da Educação Ambiental nas escolas.

Como afirma Medeiros, Mendonça, Souza e Oliveira (2011):

Com objetivo de despertar o interesse do aluno é necessário trabalhar de forma lúdica, ainda que difícil de ser desenvolvida, pois requer muita prática, mudanças de comportamento pessoal e comunitário, tendo em vista que para alcançar o bem comum deve se somar atitudes individuais.(p.8).

Como os autores acima alegam, realmente é preciso se trabalhar com o lúdico, não importando o nível escolar em se encontre, pois dessa maneira será mais simples de chamar a atenção dos alunos e demais pessoas envolvidas.

A mudança de atitudes e a participação que a Educação Ambiental visa alcançar na escola para que se possa efetivá-la nos conteúdos, começam pelo individual, depois para o grupo e assim talvez se possa começar uma mudança na visão das pessoas sobre Educação Ambiental.

Sua inclusão precisa ser inserida na vida escolar da criança, nos anos iniciais, onde elas aprendem com facilidade e colocam em prática, às vezes se cobram muito mais assiduamente que os adultos.

Sobre esse assunto, Queiroz e Pernambuco (2001) alegam:

Na perspectiva de inserir a dimensão ambiental no processo educativo escolar procura-se desenvolver uma metodologia e produzir conteúdos para formação em serviço de professores das séries iniciais do ensino fundamental, intervindo de forma participativa e interativa no processo de construção curricular. (p.1).

A participação e a interação da EA no currículo escolar são de suma importância para sua efetivação dentro das paredes da escola e dentro de suas disciplinas como um tema transversal, sendo trabalhada de maneira correta. Isso implica na formação continuada do professor a respeito desse conteúdo para que ele possa ter a facilidade para explicar e ensinar o conteúdo desejado sobre Educação Ambiental (EA).

A esse respeito Queiroz e Pernambuco (2001) ainda afirmam:

[...] a educação ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental ajuda a consciência de preservação e de cidadania. A criança aprende, desde cedo, que precisa cuidar preservar, pois a vida do planeta depende de pequenas ações individuais que fazem a diferença ao serem somadas, as pequenas atitudes, que “vira uma bola de neve” e proporciona a transformação do meio em que mora. (p.9)

O professor não é obrigado a saber tudo, mas, porém ser capacitado para saber pesquisar para que possa chegar à resposta de questões que lhes são colocadas no dia a dia, na escola. Ou seja, a capacitação dos professores dentro desse tema é de extrema necessidade. Ainda mais quando uma boa parte das questões ambientais esta ligada a política, a economia e a utilização de seus recursos naturais voltados para o capitalismo, o professor precisa tomar bastante

cuidado ao discutir tal tema em sala de aula, uma das razões para a necessidade da capacitação.

Segundo Medeiros, Mendonça, Souza e Oliveira (2011):

Os professores, devido a sua posição de líderes podem contribuir com o aprendizado sobre o meio ambiente desde as séries iniciais despertando no alunado o gosto e a paixão pela natureza, assim se consegue desenvolver as habilidades de observar, analisar, comparar, criticar, criar, recriar e elaborar. Portanto, no início da vivência escolar deve-se despertar na criança, através das aulas teóricas e práticas do ensino de ciências o gosto pela educação ambiental. (p.9).

Dessa forma, fica clara a importância da inserção da EA na escola, sendo ela a principal fonte de conhecimento e transmissão do mesmo, ela tem um papel fundamental nessa questão, o papel de informar e transformar cidadãos.

Referindo-se a importância da EA na escola, Guisso e Baiôco (2016) dizem que:

A educação permite informação e transformação na vida social, possibilita relação entre homens e natureza. Nesse sentido, escola e sociedade necessitam ser coligadas criando ambientes de debates e treino de cidadania voltada para a construção efetiva nas decisões políticas, lutando por uma educação acessível a todos, estabelecendo relações de respeito e solidariedade no mundo. A escola se destina à ascensão do indivíduo, a efetivação do ensino-aprendizagem, capaz de desafiar, de fazer pensar de maneira crítica a realidade social e política, na luta por uma sociedade igualitária. (s/p).

A escola é apenas um meio de essas transformações ocorrerem, mas há outras formas, como dentro da própria casa, na sociedade onde vive, para que todos se unam por um bem maior e a partir daí modifiquem as suas atitudes, o meio ambiente em que vivem com pequenas ações individuais ou em grupos.

2.4 Educação Ambiental e a Interdisciplinaridade

Uma das mais eficazes formas de se trabalhar a Educação Ambiental, é por meio da interdisciplinaridade e a partir daí com projetos onde todas as disciplinas do currículo se intercalem e se auxiliem

. Sobre prática interdisciplinar Fazenda (2008) diz:

A prática interdisciplinar pressupõe uma desconstrução, uma ruptura com o tradicional e com o cotidiano tarefairo escolar. O professor interdisciplinar percorre as regiões fronteiriças flexíveis onde o "eu" convive com o "outro" sem abrir mão de suas características, possibilitando a interdependência, o

compartilhamento, o encontro, o diálogo e as transformações. Esse é o movimento da interdisciplinaridade caracterizada por atitudes ante o conhecimento. (p.82).

Pode se julgar que a partir dela seja simplificado o manuseio do tema em questão. A interdisciplinaridade vem com o objetivo de auxiliar e acrescentar algo construtivo as outras disciplinas, provocando então a transformação do pesquisador em pensador reflexivo e crítico.

A partir da interdisciplinaridade foi possível a inserção da EA nas escolas, nos currículos e enfim nas disciplinas. Eliminar as fronteiras que impedem as disciplinas de interagirem entre si faz parte da interdisciplinaridade, arriscar em sair dos métodos cotidianos tradicionais impregnados, é deveras arriscado, porém, é um risco que vale a pena ser enfrentado.

Hammes e Rachwal (2012) afirmam:

A educação ambiental precisa ser abordada de maneira interdisciplinar, com estratégias voltadas para o construtivismo, que defende a ideia que pessoas aprendem melhor praticando, e procura unir o saber ao fazer. É necessário conscientizar os educadores de que a educação ambiental não deve ficar a cargo de uma disciplina específica; mas, sim, permear toda a grade curricular. É uma tarefa árdua, e se torna mais difícil ainda quando se trata de mostrar a importância da mudança de concepções pedagógicas ou de introduzir novas estratégias de abordagem do assunto. (p.91).

Os autores vêm enfatizando a importância da prática em relação à Educação Ambiental, pois é verídico que se aprende de forma concreta através da prática do que estuda e ouve na teoria. E isso ocorre em todas as disciplinas, através de trabalhos em grupo com projetos, com seqüências didáticas em relação aos conteúdos propostos.

Eles mostram que é preciso sair da rotina, de se trabalhar em sala de aula apenas o tradicional, aulas através de exposição verbal, o que se torna cansativo para os alunos. É preciso inovar, sabendo que há tantos outros meios de comunicação novos e interessantes. Não se pode ficar preso a tradicionalismos de antigamente. E a interdisciplinaridade vem para construir uma ponte entre as disciplinas e a Educação Ambiental, com o intuito de quebrar esse comodismo que, infelizmente muitos educadores ainda conservam.

A esse respeito Medeiros, Mendonça, Souza e Oliveira (2011) vêm afirmar:

As atividades que as crianças podem tocar, transformar objetos e materiais trazem mais prazer ao desenvolver tais tarefas exigidas pela educadora.

Isto terá um significado maior para o aluno, quando ele tiver a oportunidade de conviver com o ambiente natural, assim podendo trabalhar de forma interdisciplinar, sem fragmentar o processo de construção do conhecimento. Para tanto, cabe ao professor diferenciar as aulas, desenvolvendo projetos sob forma de oficinas. Assim, dará maior dinamismo às aulas, aproximando o conteúdo ao contexto e às vivências dos alunos. (p.9).

Então, a partir do concreto a interdisciplinaridade pode oferecer a concretização de seus estudos sobre o meio ambiente, levando em consideração o meio em que ele vive. Induzir o aluno a comparar seus estudos com a sua própria realidade proporciona um rico processo de aprendizagem que, é responsável por suas futuras ações

2.5 Benefícios do Trabalho com Projetos e Programas sobre Educação Ambiental nas escolas

E como já foi mencionado, uma das melhores e principais maneiras de se trabalhar com o tema Educação Ambiental é através de projetos, que podem e devem ser elaborados pensando tanto no desenvolvimento pessoal quanto no desenvolvimento coletivo, onde é envolvida tanto a escola quanto a comunidade.

Propostas Curriculares de Santa Catarina (1998) alega que:

Deve-se salientar a preferência por projetos multi e interdisciplinares; entretanto, quando da impossibilidade de se trabalhar desta forma, nada impede que o educador, somente com o conteúdo, técnicas e materiais disponíveis, inicie o seu trabalho. Lembremo-nos de que a Educação Ambiental é a decorrência de um processo em que a participação, a conscientização e a solidariedade vão sendo conquistadas no decorrer da caminhada e não podem ser exigidas como condição “sinequa non”, desde o início. (p.52 e 53).

Essa alegação traz uma reflexão sobre o tipo de metodologia que precisa ser utilizada na construção de projetos dentro da escola pelos educadores, mostrando então que a Educação Ambiental visa à participação de um todo, tendo em vista conscientizar e possibilitar as inter-relações entre as disciplinas, onde ambas colaboram para um resultado eficaz ao final do projeto aplicado.

É preciso mostrar aos alunos todo o histórico da Educação Ambiental, para que eles possam desenvolver sua própria reflexão sobre os acontecimentos, relevando se são realmente importantes para eles de uma forma coletiva, não

deixando passar em branco as dificuldades passadas por ela para chegar onde está hoje nos currículos escolar sendo um tema extracurricular.

Através desses programas e projetos na Educação Ambiental é possível unir comunidade e corpo escolar por um só propósito, a preservação do ambiente e a busca por soluções dos problemas que afetam o meio ambiente. Todos em busca de um bem comum.

Porém não se pode esquecer que sempre haverá desafios para serem superados. Não é fácil trabalhar a Educação Ambiental nas suas especificidades sem se deparar com desafios, que a propósito são complicados. Assim como afirmam Medeiros, Mendonça, Souza e Oliveira (2011) “É necessário enfrentar as dificuldades que são grandes quando se quer trabalhar na íntegra a EA nas escolas.” (p.8), a realidade é bem mais problemática e complicada do que se imagina. Porém se não fossem tais desafios seria muito simples, assim então não teria importância para os pesquisadores ultrapassar e quebrar as barreiras que lhes são impostas.

O trabalho com projetos e programas viabiliza para todos os conteúdos a serem estudados, dando então a possibilidade de melhor compreensão e prática, já que a prática leva ao aprendizado significativo.

Medeiros, Mendonça, Souza e Oliveira (2011) destacam que:

Na aula, o docente ao relacionar teoria e prática, e considerar a discussão coletiva acerca dos resultados experimentais e de interpretações teóricas, tem oportunidade de contribuir com a problematização de temas relacionados ao meio ambiente. Esse tipo de aula incentiva a participação e a interação de todos os sujeitos envolvidos no processo pedagógico. (p.9)

Problematização, discussão, participação coletiva são como definições de projetos, ou seja, é uma definição de parcerias que contribuem imensamente para a vida dos alunos e das pessoas da comunidade onde estão inseridos e se tornam meios para o desenvolvimento da Educação Ambiental.

CAPITULO III EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ENSINO FUNDAMENTAL EM CRISTIANÓPOLIS, GOIÁS

Este capítulo objetiva a conclusão deste trabalho de pesquisa com o tema Educação Ambiental levando em seu conteúdo as contribuições de tal tema para a cidade de Cristianópolis, GO após ter sido inserido na matriz curricular como sendo um tema transversal, tendo uma função não menos importante que as outras disciplinas, pois, ele vem para auxiliá-las dando suporte para eventuais projetos.

A pesquisa que irá crescer este trabalho foi realizada na Escola Municipal Sérgio César Machado, em Cristianópolis, Goiás; tendo como entrevistados professores do Ensino Fundamental I e II.

3.1 A Importância Da Educação Ambiental e Seus Atores

Tendo em vista que a Educação Ambiental pode contribuir para a formação dos cidadãos em geral, viu-se a necessidade de inseri-la dentro da escola, para que ela possa promover reflexões internas sobre os indivíduos e suas próprias ações ao meio ambiente.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

A Educação Ambiental tem como objetivo, contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na sua realidade sócio-ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso é necessário mais do que informações e conceitos, a escola se propõe a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos, e esse é um grande desafio para a educação. Comportamentos “ambientalmente concretos” serão apreendidos na prática do dia a dia da escola: gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes. (p.29).

A importância da Educação Ambiental nas escolas é percebida a cada dia que se passa, pois é através dela que os valores e o respeito sobre o meio ambiente são construídos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais mostra essa importância que se deve à Educação Ambiental.

Os comportamentos ambientalmente concretos que a citação acima menciona, são aqueles que se aprende no dia-a-dia dentro da escola, em casa, na rua; são os cuidados com a higiene pessoal, cuidados com a higiene do local onde se convive e a partir desses cuidados se propiciam a construção de solidariedade e a cidadania.

A esse respeito, Penteado (2000) afirma:

O desenvolvimento da cidadania e a formação da consciência ambiental, tem na escola um local adequado para sua realização através de um ensino ativo e participativo, capaz de superar os impasses e satisfações vividas de modo geral pela escola na atualidade. (p.54).

De acordo com a autora, o local adequado para que haja essa formação de cidadania e valores voltados para a Educação Ambiental é na escola, levando em consideração o papel fundamental que um profissional bem capacitado exerce sobre seus alunos a esse respeito.

Porém não se pode deixar apenas como papel da escola subsidiar o ensino sobre EA as crianças. Pois não haveria mudança alguma nos pensamentos e nas ações se as crianças ouvissem falar de tal tema apenas na escola. É preciso que tenha um empenho e persistência ardilosos, capazes de não serem “esquecidos”.

O papel do professor é de fundamental importância no que diz respeito à transmissão de conteúdos e desenvolvimento de atitudes. Quanto a isso, Guisso e Baiôco (2016) diz:

O papel do professor é de vital importância. Através dele, mudanças, práticas, estratégias e didáticas interdisciplinares são traçadas, promovendo um desenvolvimento integral e em equipe, criando métodos para o exercício prático da cidadania, sintetizando as dimensões do processo socioambiental. (s/p).

É clara a importância que o professor exerce sobre as mudanças que podem ocorrer em seus alunos, em sua sala de aula, mas não se deve esquecer o papel que a escola juntamente com o professor exercem juntos. Nessa questão todos tem seu papel fundamental para que se possa gerar alguma mudança seja social, comportamental ou com relação aos conteúdos.

De acordo com os PCNs, para o meio ambiente (1997):

A escola e o professor como um todo, devem proporcionar ocasiões e ensinar procedimentos de modo que os alunos possam tomar decisões,

atuar de fato e exercer posturas que demonstram as aquisições e o exercício de valores relativos à proteção ambiental e a garantia à proteção ambiental e qualidade de vida a todos. (p.65).

A criação de projetos dentro da escola seria uma boa maneira de se trabalhar de acordo como os PCNs levando os alunos a tomar suas decisões e criar suas próprias reflexões sobre o meio ambiente. A união entre professor e escola implica em ótimos resultados, tendo em vista o exercício e a aquisição de valores obtidos através das posturas dos próprios alunos quanto à proteção ambiental e a qualidade de vida almejada por todos.

Além da união entre professor e escola, se prioriza também a união entre professor e aluno, para que se desenvolvam de forma pertinente os conteúdos, as ações de modo geral por eles exercidas, considerando a relação estabelecida entre eles.

De acordo com Guisso e Baiôco (2016):

O papel do professor diante de um contexto marcado pela degradação constante da natureza é de uma imensa responsabilidade. A educação ambiental configura-se necessária, é uma ferramenta de transformação, potencializando o envolvimento de todos numa perspectiva interdisciplinar, inovadora e crítica, voltada para a transformação social. Sua abordagem deve ser numa perspectiva de ação holística, relacionando o homem, a natureza e sua responsabilidade de ação no uso dos recursos naturais. (s/p).

Guisso e Baiôco vêm apenas afirmar o que vários autores alegam que é a responsabilidade imensa que o professor tem em relação ao desenvolvimento do conteúdo acerca da EA, deixando claro o seu papel transformador e inovador em relação à sociedade. Sendo que a EA deve ser abordada de modo a ser atingida inteiramente, não apenas as especificidades.

Sobre essas responsabilidades que incumbem à escola e ao professor, Segura (2001) afirma que:

A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização. (p. 21).

Cabe à escola o papel de promover momentos ao alunado, funcionários e comunidade local de conscientização, reflexão crítica da sociedade na contemporaneidade, saber pensar antes de executar qualquer ação, indo de encontro a possíveis soluções.

3.2 Práticas interdisciplinares e a Educação Ambiental

A interdisciplinaridade foi uma das mais eficazes formas de se trabalhar Educação Ambiental. Sendo que a interdisciplinaridade tem o papel de relacionar internamente as disciplinas, sem nenhuma se sobrepôr sobre as demais. Essa relação interna requer que todas as disciplinas façam conexões estáveis entre si, inclusive a Educação Ambiental.

Quando as disciplinas são trabalhadas de maneira harmoniosa, uma em conexão com a outra, o desenvolvimento do conteúdo se torna mais simples, através de projetos, viagens, estudos acerca do tema, enfim onde ambas colaborem entre si.

A interdisciplinaridade origina a oportunidade de resgatar a consciência humana, o homem enquanto ser vivo, enquanto vida, podendo rever suas ações e as consequências das mesmas em relação ao meio ambiente.

De acordo com Santomé (1998):

Também é preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, mais flexível, solidária, democrática. O mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais freqüentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade. (p.45).

O autor mostra em suas palavras que a interdisciplinaridade não é apenas uma maneira de se trabalhar Educação Ambiental, mais sim uma maneira de enriquecer o ser humano, pois trabalhá-la exige que sejam seres melhores, abertos, flexíveis dispostos a mudanças, e que não sejam egoístas a ponto de pensar apenas em si mesmo e esquecer-se do meio que o rodeia.

Fala-se muito em mudanças, gerar mudanças, mas o presente e o futuro são bastante imprevisíveis a esse aspecto. Várias preocupações estão em jogo. A maior parte da população não se importa totalmente com o meio ambiente, apenas se importa o quanto aos resultados de atos inadequados pode afetá-lo e afetar seus interesses.

Santos (2010) afirma que:

O professor pode ensinar aos alunos, alguns procedimentos básicos, que podem ser muito importantes na conquista da conscientização, por exemplo: dentro da própria escola com a manutenção da limpeza, jogar lixo nos cestos, cuidar das plantas da escola, manter a higiene pessoal e os banheiros limpos, evitem o desperdício de alimentos na hora do lanche, etc. Enfim são muitas atitudes que podem ser utilizados pelo professor na tentativa de ajudar o planeta terra. Se cada um fizer sua parte, com certeza se terá um mundo diferente. (p.24).

De acordo com Santos (2010), pode haver mudanças de comportamentospelo mais simples dever como aluno em sala de aula como jogar lixo no cesto de lixo, não no chão da sala, evitar pegar o lanche para depois jogar fora. Pois no plantio e até mesmo no processamento dos alimentos, preparação o meio ambiente está envolvido, e também criar a consciência de que é preciso economizar, começar do simples, assim talvez no futuro se tenha uma sociedade “melhor”.

Todavia deve-se levar em consideração que o estudo de Educação Ambiental vai além dos muros da escola, dos muros de sua própria casa, vai além de sua própria reflexão individual.

No entanto, Parâmetros Curriculares Nacionais do Meio Ambiente (1997), alerta:

Porém, nem sempre é possível sair da escola ou pedir que os alunos o façam principalmente no início do terceiro ciclo. Assim, é importante promover situações no interior da escola que promovam a articulação com os problemas locais, e, se possível, estimular a participação de pessoas da comunidade ou de outras instituições nessas situações. (p.192).

Sempre haverá desafios para se trabalhar qualquer assunto que saia um pouco dos conteúdos tradicionais. Infelizmente são esses desafios entre outros que amedrontam a maioria dos educadores no momento de desenvolver conteúdos transversais, multidisciplinares. O medo de errar, de falar algo que não condiz com a realidade dos alunos deixa inviáveis alguns métodos.

Contudo, é claro que se começa na escola a discussão acerca do tema em questão, mas não se pode deixar apenas a cargo da escola tal responsabilidade, sendo que esta também faz parte da vida social do ser humano.

3.3 Análise dos Questionários Respondidos pelos Professores Do Ensino Fundamental I e II

Este tópico apresentará a análise da pesquisa feita através da aplicação de um questionário para professores do Ensino Fundamental I e II, na Escola Municipal Sérgio César Machado, situado em Cristianópolis, Goiás situada na Rua José Pereira Faustino, 516 – Centro.

A análise da presente pesquisa será exposta em forma de gráficos e quadros, sendo apresentadas as questões propostas e as opiniões dos professores que se dispuseram a responder o questionário.

O questionário, referente à pesquisa de campo que dará maior fundamentação neste capítulo foi elaborado com o intuito de descobrir se a Educação Ambiental está sendo ministrada em Cristianópolis no que se refere ao Ensino Fundamental I e II, e se tal tema trouxe algum benefício para a escola e para a comunidade em geral.

Sendo que dos 20 questionários aplicados, apenas 13 foram entregues, sendo que a maioria se identificou normalmente, outros não se dispuseram, pois é opcional a identificação.

O gráfico revela a opinião de 13 professores que responderam ao questionário em relação à inclusão da Educação Ambiental na matriz curricular.

Gráfico 1 Inclusão da Educação Ambiental na Matriz Curricular

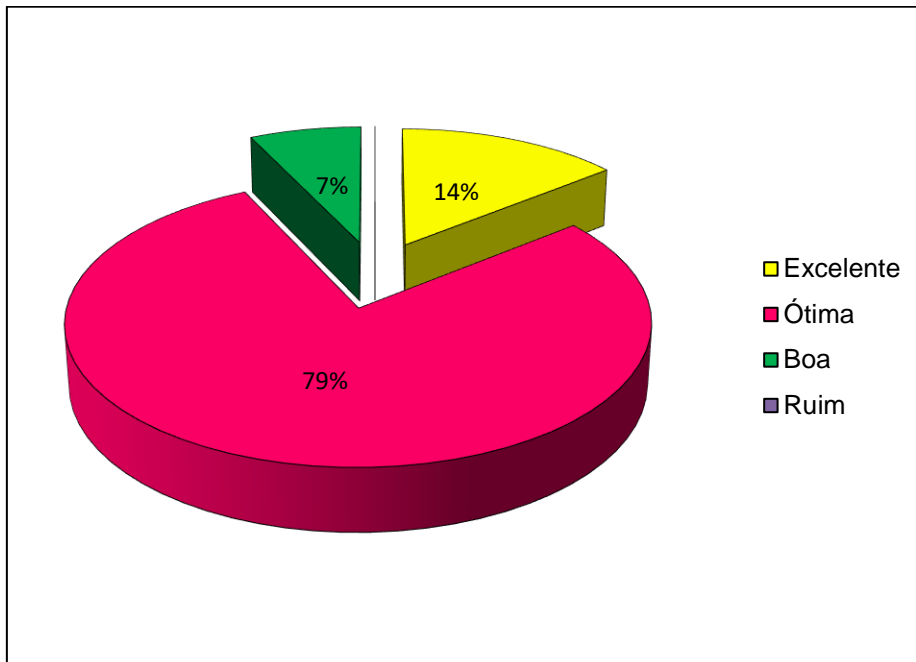


Gráfico 1: Inclusão da Educação Ambiental na Matriz Curricular.

Fonte: Questionário aplicado aos docentes da Escola Municipal Sérgio César Machado.
Org: CARMO, Cássia Maura de Jesus. 2017.

Fica clara qual a opinião dos professores em relação à inserção da Educação Ambiental na matriz curricular. Dos professores que responderam 14% avaliam como excelente 79% avaliam a inclusão da Educação Ambiental na matriz curricular como ótima e apenas 7% avalia como boa.

De acordo com a Revista SBEnBIO (2014):

Conforme a Lei 9.795/99, a Educação Ambiental não deve estar presente no currículo escolar como uma disciplina, porque ela não se destina a isso, mas sim como um tema que permeia todas as relações e atividades escolares. Com o objetivo de inserir os temas ambientais no fazer diário da escola, dentro das salas de aula, a Educação Ambiental foi inserida no currículo escolar como tema transversal. (p.435).

Muitos professores desconhecem a forma de se trabalhar a Educação Ambiental, não estando devidamente qualificado para desenvolvê-la, o profissional se limita ao material que às vezes lhe é fornecido, sendo que agora é garantida por lei a inclusão do tema.

Nesse caso a Educação Ambiental passa a ser um tema que perpassa a todas as disciplinas, tendo um papel deveras importante de complementar, subsidiar

meios para que a educação no aspecto de formação de valores se torne mais significativa.

Gráfico 2 Melhor Método de se Trabalhar Educação Ambiental em Sala de Aula

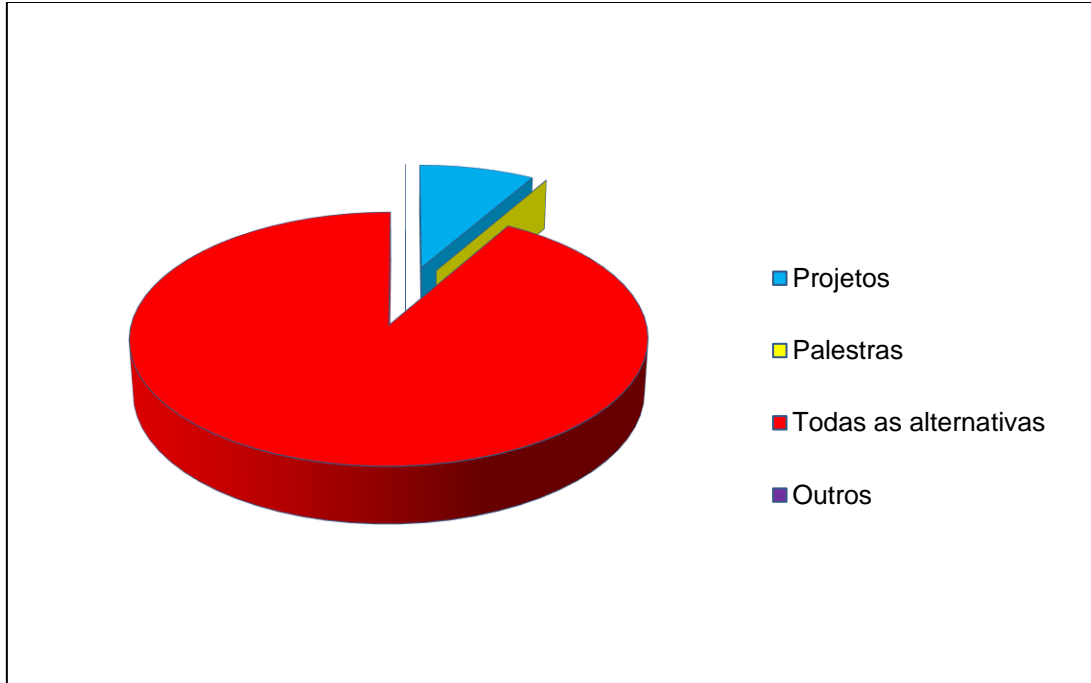


Gráfico 2: Melhor Método de se Trabalhar Educação Ambiental em Sala de Aula

Fonte: Questionário aplicado aos docentes da Escola Municipal Sérgio César Machado.
Org: CARMO, Cássia Maura de Jesus. 2017.

Pode-se perceber que a maioria respondeu que todas as alternativas são relevantes, ou seja, 92% aprovam todas as alternativas, porém apenas 8% aprovam apenas os projetos. É certo que há mais de um método para se desenvolver a EA em sala de aula, e também fora dela como, viagens, estudos do meio, palestras em outras instituições etc.

Sobre esse assunto Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) diz:

[...] os professores precisam conhecer o assunto e buscar com os alunos mais informações, enquanto desenvolvem suas atividades: pesquisando em livros e levantando dados, conversando com os colegas das outras disciplinas, ou convidando pessoas da comunidade (professores especializados, técnicos de governo, lideranças, médicos, agrônomos, moradores tradicionais que conhecem a história do lugar etc.) para fornecer informações, dar pequenas entrevistas ou participar das aulas na escola. (p.22).

Assim como o PCN do Meio Ambiente diz, se faz necessária a diversidade de fontes, de meios para se trabalhar com o tema de Educação

Ambiental, não se pode ficar preso apenas dentro dos muros da escola, é preciso buscar inovação.

Gráfico 3 Há desafios para se trabalhar Educação Ambiental

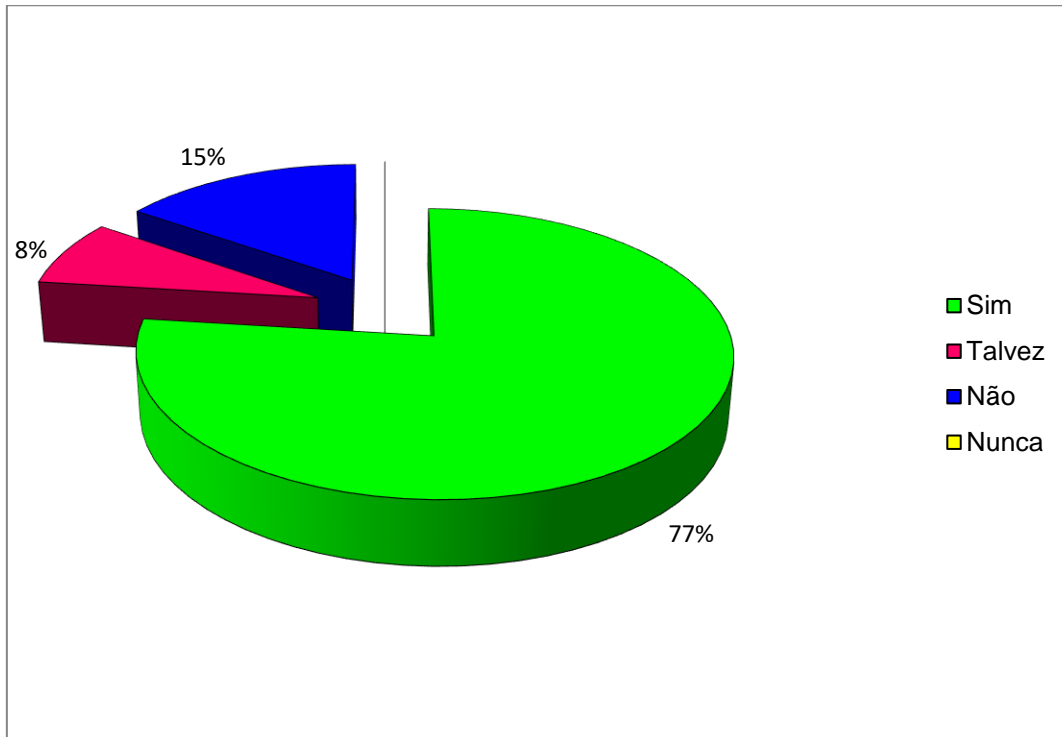


Gráfico 3: Melhor Método de se Trabalhar Educação Ambiental em Sala de Aula
 Fonte: Questionário aplicado aos docentes da Escola Municipal Sérgio César Machado.
 Org: CARMO, Cássia Maura de Jesus. 2017.

Foi sugerida outra pergunta ainda dentro da questão sobre os desafios, onde foi indagado se havendo desafios, quais seriam eles. Dos 77% que responderam que sim apenas 8% responderam diz que talvez haja desafios e os outros 15% afirma que não há.

O professor A⁴ diz que um dos desafios seria: “Desenvolver o projeto ou tema de acordo com a realidade do espaço a ser ensinado. Materiais / Metodologia/ Objetivo a ser alcançado.”

A partir dessa resposta pode-se concluir que há sim desafios, mesmo que alguns educadores aleguem não haver. Esse professor cita um dos desafios que seria um local adequado, materiais adequados entre outros inúmeros desafios que se pode enfrentar ao desenvolver qualquer outro conteúdo curricular.

O professor B⁵ afirma que:

⁴ Professora (A) Pós-graduada em Alfabetização e Psicopedagoga com 15 anos de atuação em Cristianópolis.

Considerando a temática ambiental importante, para toda sociedade, é necessário que se desenvolva conteúdos ou meios que possam contribuir com a conscientização dos professores mediante uma postura participativa de alunos e também da sociedade. É preciso que haja inter-relação entre as disciplinas do currículo escolar e a comunidade.

Com as respostas foi possível verificar que são muitos os desafios, e o professor B frisa a questão da inter-relação entre as disciplinas e a comunidade, onde ambos devem se conectar, tendo em vista um benefício direcionado tanto ao meio ambiente quanto a sociedade.

Sobre tais desafios Bosa e Tesser (2014) na Revista REMOA (Revista Monografias Ambientais) dizem que:

A interatividade da Educação Ambiental com a sociedade ocorre principalmente no âmbito escolar, por isso, é na escola que podemos encontrar a principal fonte dispersora da consciência ambiental. Contudo, na maioria das vezes as fragilidades do ensino tanto em seu espaço físico quanto na falta de preparo dos professores impedem que a Educação Ambiental seja aplicada de maneira satisfatória [...]. (p.2997).

Os autores citados acima vêm para fundamentar as respostas dos professores A e B, que afirmam a necessidade de um local adequado e também a qualificação dos profissionais envolvidos na temática para que o tema proposto seja realizado de maneira satisfatória.

⁵ Professora(B) Pós-graduada em Libras com 3 anos de atuação em Cristianópolis.

Gráfico 4 Você já participou ou executou algum Projeto sobre Educação Ambiental na escola onde trabalha

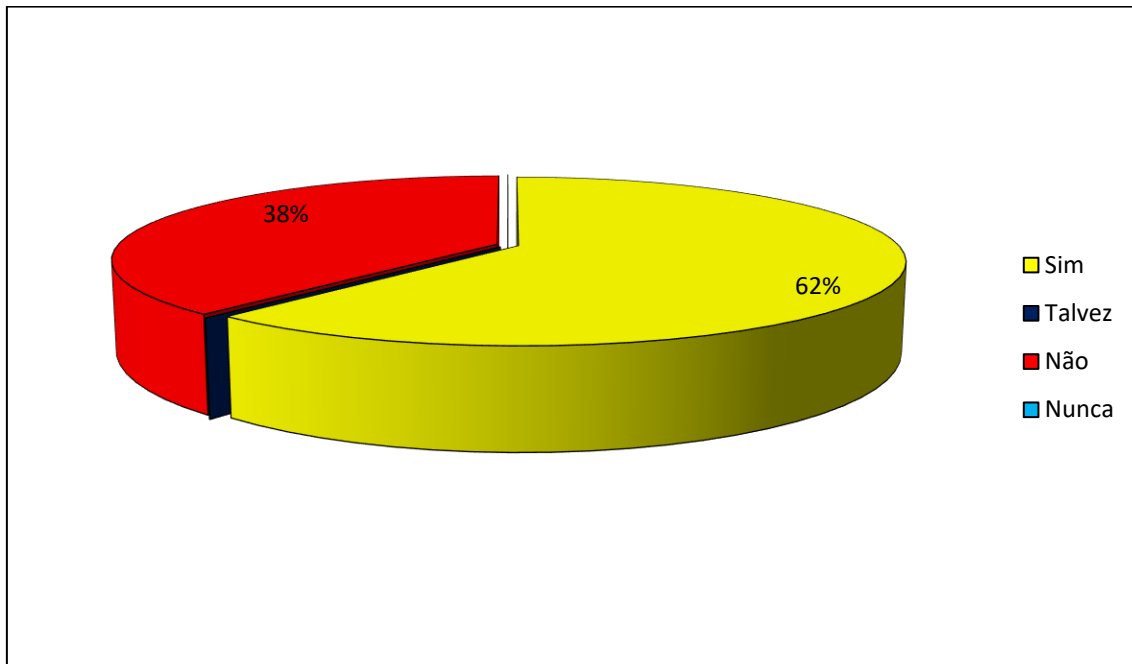


Gráfico 4: Você já participou ou executou algum projeto sobre Educação Ambiental na escola onde trabalha?

Fonte: Questionário aplicado aos docentes da Escola Municipal Sérgio César Machado.
Org: CARMO, Cássia Maura de Jesus. 2017.

Dos 62% que responderam que sim disseram que participaram de “Projetos sobre o lixo. Ganhamos as lixeiras adequadas para a separação do lixo” e “Projeto Agrinho”. Já os 38% que responderam que não, um⁶ afirmou que: “Como os professores não tem nenhuma formação, e no meu pensamento quando se faz educação ambiental de verdade, essas reflexões ultrapassam os muros da escola”.

Diante de tal afirmação fica evidente que a formação do professor auxilia de forma decisiva no desenvolvimento do tema, e para enfatizar os Parâmetros Curriculares Nacionais do Meio Ambiente (1997) afirmam:

Cada professor pode contribuir decisivamente ao conseguir explicitar os vínculos de sua área com as questões ambientais, por meio de uma forma própria de compreensão dessa temática, de exemplos abordados sobre a ótica de seu universo de conhecimentos e pelo apoio teórico-instrumental de suas técnicas pedagógicas. (p.29).

Fica destacada então a importância que cada professor em sua área específica desempenha quanto à inserção de outras temáticas dentro de sua

⁶ Professora(B) Pós-graduada em Libras com 3 anos de atuação em Cristianópolis.

disciplina. A maneira como ele executa ou conduz a interconexão dos conteúdos é o que fará a diferença em sala de aula.

Gráfico 5 Contribuições da Educação Ambiental para o ensino em Cristianópolis

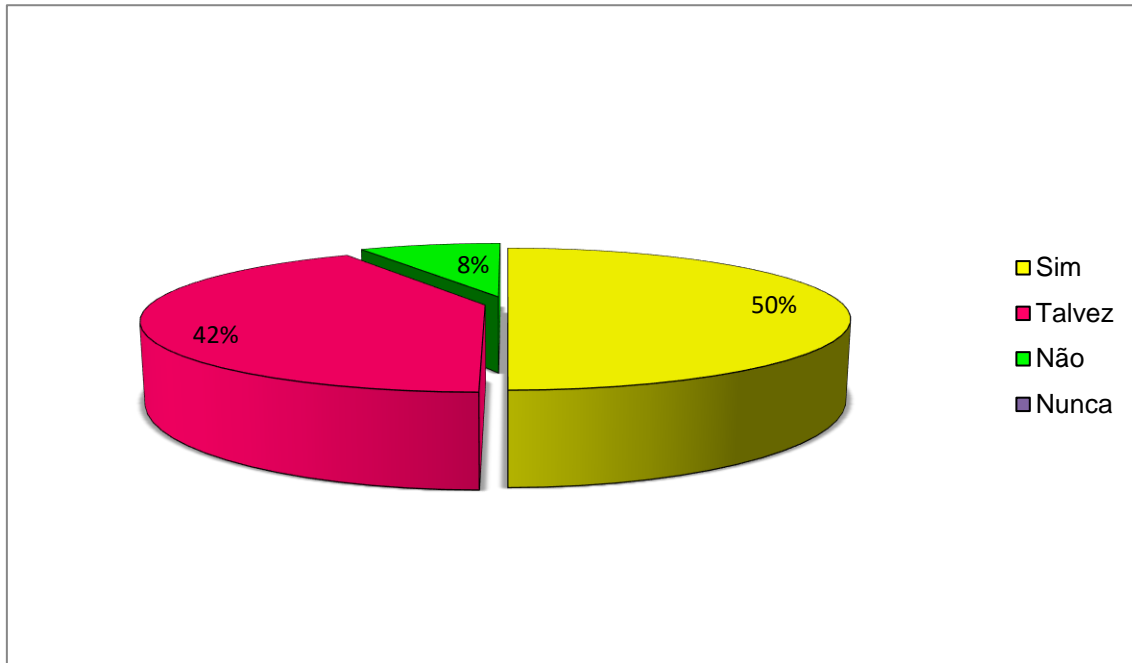


Gráfico 5: Contribuições da Educação Ambiental para o ensino em Cristianópolis.
 Fonte: Questionário aplicado aos docentes da Escola Municipal Sérgio César Machado.
 Org. CARMO, Cássia Maura de Jesus. 2017.

Este último gráfico mostra se houve ou não alguma contribuição da Educação Ambiental para o ensino na cidade de Cristianópolis, traz as respostas dos professores referentes a essa questão.

É evidente que a Educação Ambiental trouxe sim alguma contribuição para o ensino, pois 50% dos professores responderam que sim e um⁷ ainda afirmou que: “Temos projetos para a realização de como diminuir o lixo doméstico da cidade com a implantação do aterro sanitário e seleção do lixo. Pois está afetando o lençol freático que abastece a cidade, caminhão de lixo com prensa.”, já outro⁸ que respondeu que sim diz que a partir da Educação Ambiental, foi possível “preservar a nascente do rio”.

⁷ Professora (A) Pós-graduada em Alfabetização e Psicopedagoga com 15 anos de atuação em Cristianópolis.

⁸ Professora (C) Bióloga e Pós-graduada em Psicopedagogia com 15 anos de atuação em Cristianópolis.

Porém, 42% dizem que talvez possa ter trazido alguma contribuição, mas são novos na cidade, um⁹ dos professores que são novos, mais ou menos 3 anos de atuação, disse:

“Sou nova na cidade, desconheço qualquer ação de preservação ambiental; o que vejo não tem sido animador, pois apesar do interesse dos estudantes sobre o tema e por parte dos professores a questão é mal abordada nas salas de aula.”

Já os 8% que alegam com firmeza que não trouxe nenhuma contribuição, esse são efetivos a mais de 8 anos na cidade, dizem com certa confiança as suas respostas.

Fica clara a posição de cada um quanto à inclusão da Educação Ambiental no currículo e também as contribuições que trouxe ou não para Cristianópolis, sendo que foram respeitadas todas as respostas neste presente trabalho. São pontos de vista diferentes, o que enriquece esta pesquisa, trazendo olhares diferentes sobre uma mesma perspectiva.

Pode-se concluir então que a partir de olhares diferentes sobre um mesmo assunto, podem ser desenvolvidas possíveis soluções para resolver problemas, no caso sobre o tema Educação Ambiental, onde são envolvidas várias questões em que cada um tem um papel essencial para o seu desenrolar.

⁹ Professora (B) Pós-graduada em Libras com 3 anos de atuação em Cristianópolis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental se preocupa não apenas com a ecologia, mas também com a consciência cidadã, com a preservação do ambiente em geral.

Os problemas ambientais que existem hoje, e já existiram antigamente, são decorrentes de atitudes humanas na natureza; na retirada de recursos naturais para sua própria sobrevivência.

E através desse trabalho foi possível verificar em um questionário aplicado para professores do ensino fundamental de Cristianópolis, Goiás, que infelizmente a Educação Ambiental vem sendo raramente desenvolvida nas escolas.

Quando ela é trabalhada e desenvolvida nas escolas na maioria das vezes é de forma individual e equivocada, sem levar em consideração o seu papel em unir e enriquecer as demais matérias.

A despreocupação com o desenvolvimento e aplicação do tema em sala de aula, pode ser decorrente da falta de capacitação dos professores em relação à Educação Ambiental, não é dada a importância considerável mesmo tendo sido agregada a matriz curricular.

A maioria dos objetivos da pesquisa pôde ser alcançada, quanto à origem da Educação Ambiental, a sua questão histórica e a importância a ela atribuída em sociedade. Porém foi constatado que ela não está sendo devidamente desenvolvida em sala de aula, sendo trabalhada apenas em projetos anuais.

Foram relatadas quais as melhores formas para se trabalhar Educação Ambiental nas escolas, considerando-se que se trata de um tema transversal, tendo como benefício à cooperação entre as disciplinas, visando assim às vantagens que promoverá tanto para a escola, na sala de aula quanto para a comunidade dando oportunidade para se trabalhar a interdisciplinaridade.

A relevância da Educação Ambiental tanto para a escola quanto para a comunidade pode ser discutida desde cedo, nos primeiros anos do ensino fundamental, onde ao conscientizar mais cedo se torna essencial.

A partir da análise feita sobre os questionários aplicados foi possível constatar que quando há um interesse e envolvimento de todos é possível que haja uma mudança nas atitudes, no pensamento de cada indivíduo. E é essa mudança

que a Educação Ambiental vem buscando ao longo dos anos, através de programas e projetos ambientais, que por sua vez podem ser desenvolvidos dentro das escolas.

Enfim, por meio dessa pesquisa foram analisadas informações sobre Educação Ambiental para a sociedade em geral, onde foram explicitadas quais as funções e responsabilidades de cada um no meio em que vivem.

Por essa razão que se é tão discutida e às vezes até se repetem as palavras conscientizar, caráter, atitude, mudança, sociedade e responsabilidades. Contudo, é uma discussão que ainda não terminou, há muito que se fazer para se alcançar o devido valor e lugar da Educação Ambiental que se deve.

REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO DISCIPLINA CURRICULAR: POSSIBILIDADES FORMATIVAS. Revista SBEnBIO-N 7, outubro de 2014.

Educação ambiental e gestão participativa em unidades de conservação / organização. Carlos Frederico B. Loureiro, Marcus Azaziel, Nahyda Franca. Rio de Janeiro: Ibase: IBAMA, 2003

FAZENDA, Ivani (org.). **O Que é interdisciplinaridade?** — São Paulo : Cortez, 2008.

GUISSO, Luana Firgilha. BAIÔCO, Valdinéia Rodrigues. **A Educação Ambiental e o Papel do Educador na Cultura da Sustentabilidade./** <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2580>, 2016.

HAMMES, Valéria Sucena, RACHWAL, Marcos Fernando Gluck. **Meio Ambiente e a escola/editores técnicos.** -Brasília, DF: Embrapa, 2012.

<http://dx.doi.org/10.5902/223613089763> **Revista do Centro das Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria Revista Monografias Ambientais - REMOA e-ISSN 2236 1308 - V. 14, N. 2 (2014): março, p. 2996 - 3010**

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios / Celso Marcatto** - Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de. MENDONÇA, Maria José da Silva Lemes. SOUSA, Gláucia Lourenço de. OLIVEIRA, Itamar Pereira de. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Meio ambiente e formação de professores. Coleção Questões da Nossa Época**, v.38, São Paulo: Cortez, 2000.

PERNAMBUCO, Alvamar Costa de. QUEIROZ, Marta Maria Castanho Almeida. **DIMENSÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: uma proposta.** Rio Grande do Norte, EPEA 2001.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental/2ed.** Revista e ampliada. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Temas Multidisciplinares.** - - Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Mirian Ribeiro dos. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SERIES INICIAIS NO COLÉGIO ESTADUAL EURÍPEDES BARSANULFO: PALMELO GOIAS.** Pires do Rio-GO, dezembro/2010.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente.** Secretaria de Educação Fundamental_ Brasília-DF: 128p. 1997.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** São Paulo: Annablume: FAPESP, 2001. 214p.

SOUZA, Antônio Carlos de, FIALHO, Francisco, OTANI, Nilo. **TCC: Métodos e Técnicas.** Florianópolis. Visual Books, 2007.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PROFESSOR

Prezado (a) Professor (a), sou Cássia Maura de Jesus Carmo, acadêmica do 8º período do Curso de Pedagogia na UEG-Câmpus Pires do Rio e estou desenvolvendo meu TCC-**A Educação Ambiental como tema transversal e suas contribuições para o ensino fundamental em Cristianópolis**. Gostaria que você contribuísse com meu trabalho respondendo a este questionário. Desde já agradeço a colaboração.

Identificação:

Nome (opcional) _____

Instituição _____

Graduação _____

Tempo de atuação como professor _____

Questões

1.Sua opinião quanto à inclusão da Educação Ambiental como tema transversal na matriz curricular é de que foi uma ideia:

a) Excelente () b) Ótima () c)Boa () d)Ruim ()

2.Em sua opinião qual o melhor método de se trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula?

a) Projetos () b) Programas () c) Aulas expositivas()
d) Todas alternativas () e) palestras () f)outros ()

3. Em sua opinião, há desafios para se trabalhar Educação Ambiental?

a) Sim () b) Talvez () c) Não () d) Nunca ()

Que desafios seriam esses?

4. Você já participou ou executou algum projeto sobre Educação Ambiental na escola em que trabalha? Qual?

5. A Educação Ambiental trouxe alguma contribuição para o ensino em Cristianópolis?

Muito obrigada!